

BOLETIM OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 8

Maria José Scassiotti de Souza – Professora PUC Minas Campus Poços de Caldas

Os **ODS** representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 8: TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

INTRODUÇÃO

O que faz uma cidade, um país crescer? Se estivermos falando pelo viés econômico a resposta será: fazer crescer o PIB, uma boa métrica. E o que é PIB- Produto Interno Bruto? É a soma da produção de bens e serviços finais realizados em um ano. Portanto, para que aconteça a produção de um PIB maior é preciso também gerar mais empregos.

Entretanto, o que temos assistido é que muitos negócios (produtores de bens e serviços) utilizando cada vez mais os sistemas de automação dispensando o trabalho das pessoas.

As mudanças são constantes, geram dúvidas e preocupações. As futuras gerações não vão mais ter empregos? O que está acontecendo no mundo do trabalho?

Primeiro, vamos destacar que trabalho e emprego, apesar de serem utilizados como sinônimos, são diferentes entre si:

“A maioria das pessoas associa as palavras trabalho e emprego como se fossem a mesma coisa, não são. Apesar de estarem ligadas, essas palavras possuem significados diferentes. O trabalho é mais antigo que o emprego, o trabalho existe desde o momento que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor, desde o momento que o homem começou a fazer utensílios e ferramentas. Por outro lado, o emprego é algo recente na história. O emprego é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial, é uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário” [1].

Agora vamos às questões. O que está acontecendo com o mundo do trabalho e dos empregos? Autores que teorizam sobre o mundo do trabalho, apontam acertos e falhas, mas discorrem sempre sobre a complexidade das transformações.

Segundo o professor e economista Ladislau Dowbor, da PUC São Paulo:

“Os termos para designar o que está acontecendo com o trabalho revelam a profundidade das transformações. Alvin Toffler acha que vamos para o trabalho intelectual, embalados na terceira onda, Domenico DeMasi, nos acena com uma agradável ócio criativo, Manuel Castells mostra as perspectivas do trabalho em rede, Pierre Lévy aponta para um

universo coletivo de inteligência compartilhada, Guy Aznar aponta para menos trabalho, Jeremy Rifkin para o seu fim”[2].

O professor da Universidade Hebráica de Jerusalém, Yuval Noah Harari acrescenta sobre o uso da inteligência artificial nos substituindo no mundo do trabalho.

“...Pois como poderia um computador compreender o divinamente criado espírito humano? Mas, se essas emoções e esses desejos na realidade não mais do que algoritmos bioquímicos, não há razão para os computadores não decifrarem algoritmos – e até certo ponto, melhor do que qualquer *Homo sapiens*”[3].

A preocupação sobre as transformações do mundo do trabalho, em 2009, fez a Organização Internacional do Trabalho-OIT publicar “Um Pacto Mundial para o Emprego”, propondo alternativas que deveriam se adequar a cada país, conforme as estruturas econômica e social:

“Além disso, o Pacto pede a adoção de medidas para manter as pessoas em seus trabalhos, para apoiar as empresas e para impulsionar a geração e recuperação dos empregos, em combinação com o fortalecimento dos sistemas de proteção social, em particular para as pessoas mais vulneráveis, integrando a preocupação com a igualdade de gênero em todas essas dimensões” [4].

Em 2015, na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, foram lançados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) uma “agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas até 2030”, e cada país signatário deverá adequar à sua realidade. No Brasil o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE lançou a plataforma ODS Brasil que irá permitir acompanhar os indicadores adaptados à nossa realidade. Entre eles, o ODS 8- Trabalho decente e Crescimento econômico, assim explicitado: “Promover o crescimento sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho para todos.” Esse Objetivo 8 foi desdobrado em outras metas que serão destacadas neste Boletim.

Em junho de 2021, representantes de entidades laborais e empregadores, participaram virtualmente da primeira etapa da 109ª Conferência Internacional do Trabalho, apresentaram prognóstico alarmante.

“Em 2020 o mundo perdeu 255 milhões de postos de trabalho de tempo integral. A crise causada pela pandemia ameaçou milhões de empresas especialmente as de tamanho médio e pequeno. As perdas em receitas laborais foram de US\$ 3,7 trilhões. O prejuízo lançou 108 milhões de homens e mulheres na pobreza laboral, e os mais vulneráveis são os que sofrem as piores consequências [5]”.

E o que é o trabalho decente citado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8?

“Formalizado pela OIT em 1999, o conceito de trabalho decente sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho

produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

Trata-se de um conceito central para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas, em especial o ODS 8, que busca “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”. Os principais aspectos de trabalho decente ainda foram amplamente incluídos nas metas de muitos outros ODS da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”.

Portanto, não podemos mais esperar que as coisas “se arranjem”. É preciso colocar na pauta dos parceiros fundamentais (público e privado) na promoção do crescimento econômico, social, cultural, político, algumas questões importantes:

1. Como o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 8 pode auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável da cidade?
2. O que já foi feito? Quais os resultados quantitativos e qualitativos? E notadamente sobre o ODS 8- trabalho decente e crescimento econômico?



OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL -8

Para facilitar o seu entendimento o site do governo federal [6] disponibiliza as metas do Objetivo 8 (ONU). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística balizado nas metas e nos indicadores globais os classificou quanto a sua situação, portanto existem indicadores considerados produzido, em análise /construção e sem dados.

Além disso, em 2018 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA, publicou a Agenda 2030- ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Neste documento ele propõe adequações às metas para serem aplicadas no Brasil [7].

Abaixo iremos discorrer sobre as metas do ODS 8, mostraremos os Indicadores (Global +IBGE) e as propostas de adequação do IPEA.

METAS ODS 8

Meta 8.1 - Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

Indicador 8.1.1 - Taxa de crescimento real do PIB per capita [8].

Definido como a taxa de variação em volume do Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Tal indicador mostra o crescimento econômico na região, fundamental para a geração de postos de trabalho.

IPEA/BRASIL: Registra um crescimento econômico per capita anual médio de 1,6% entre 2016 e 2018; e de 2,55% entre 2019 e 2030 [7].

Tabela 1. Taxa de crescimento do PIB per capita- Brasil

Ano	Taxa de crescimento real do PIB per capita %
2015	(4,40)
2016	(4,10)
2017	0,26
2018	0,26

Fonte: [8].

Meta 8.2 - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

Indicador 8.2.1 - Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada [9].

O indicador mostra o crescimento econômico por trabalhador, contribuindo com informações para o monitoramento da produtividade do trabalho na região.

IPEA/BRASIL: Atingir níveis mais elevados de produtividade, por meio da diversificação e com agregação de valor, modernização tecnológica, inovação, gestão, e qualificação do trabalhador; com foco em setores intensivos em mão-de-obra [7].

Tabela 2. Taxa de variação anual PIB/ pessoa ocupada

Ano	Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada %
2013	1,42
2014	(2,29)
2015	(0,22)
2016	(1,77)

Fonte: [9].

Meta 8.3- Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e

inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

Indicador 8.3.1- Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor e sexo: esse indicador encontra-se em análise/construção no site do IBGE, portanto não temos dados quantitativos oficiais.

IPEA/BRASIL: Promover o desenvolvimento com a geração de trabalho digno; a formalização; o crescimento das micro, pequenas e médias empresas; o empreendedorismo e a inovação [7].

Meta 8.4 - Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

Indicador 8.4.1 - Pegada material, pegada material per capita e pegada material em percentagem do PIB

Indicador 8.4.2 - Consumo interno de materiais, consumo interno de materiais per capita e consumo interno de materiais por unidade do PIB

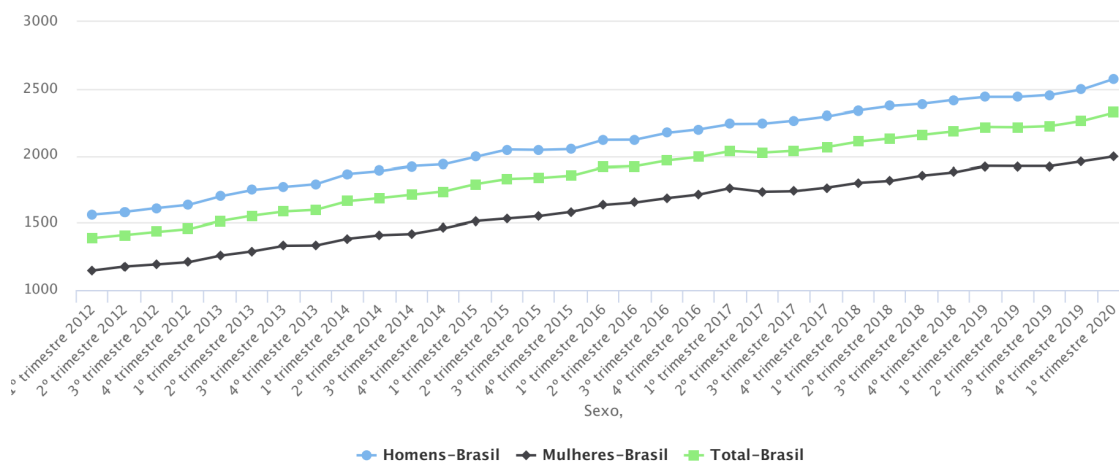
Para atingir a meta 8.4 o IBGE propôs os dois indicadores acima (8.4.1 e 8.4.2) que poderiam referendar as políticas públicas, mas no site do órgão estão listadas como “**sem dados**”.

IPEA/BRASIL: Ampliar a eficiência da utilização de recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS)[7].

Meta 8.5- Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

Indicador 8.5.1 - Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência [10]

Figura 1. Rendimento médio do trabalho principal, por sexo, 1º trimestre 2012 – 1º trimestre 2020.



Fonte: [10].

Tabela 3. Rendimento médio por sexo nos 4 trimestres de 2019 e no 1º trimestre de 2020 (em R\$).

Sexo/Total	1ºtrim.20219	2º trim.2019	3º trim.2019	4ºtrim.2019	1ºtrim.2020
Homens	2.439	4.439	2.454	2.495	2.574
Mulheres	1.924	1.923	1.923	1.958	1.995
Brasil-total	2.216	2.214	2.223	2.261	2.323

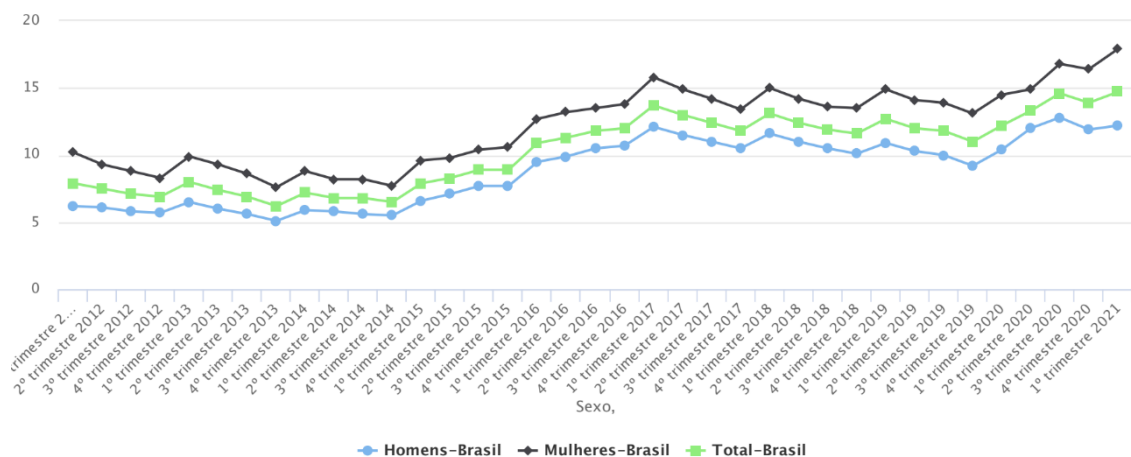
Fonte: [11].

OBS : Para o indicador acima melhor visualização da série histórica de 2012 à 1º trimestre de 2020 [11].

Para a quantificação das pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva e intelectual os dados da de 2013, sem valor de rendimentos pode ser encontrado na Pesquisa Nacional de Saúde: [12].

Indicador 8.5.2 - Taxa de desocupação, por sexo, idade e pessoas com deficiência [13].

Figura 2. Taxa de desocupação, por sexo, 1º trimestre 2012 – 1º trimestre 2021.



Fonte: [12].

Tabela 4. Referente a desocupação, por sexo do 1º ao 4º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021%

Sexo- Brasil	1ºtrim.2020	2ºtrim.2020	3ºtrim.2020	4ºtrim.2020	1ºtrim.2021
Homens	10,4	12,0	12,8	11,9	12,2
Mulheres	14,5	14,9	16,8	16,4	17,9
Brasil-Total	12,2	13,3	14,6	13,9	14,7

Fonte: [11].

IPEA/BRASIL: Até 2030, reduzir em 40% a taxa de desemprego e outras formas de subutilização da força de trabalho, garantindo o trabalho digno, com ênfase na igualdade de remuneração para trabalho de igual valor [14].

Meta 8.6 - Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação

Indicador 8.6.1 - Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho [15].

Tabela 5. Referente a pessoas de 05 a 17 anos – 2016 a 2019 por sexo.

Categoria	2016	2017	2018	2019
Total	39.923	39.235	38.681	38.281
Homem	20.391	20.145	19.845	19.606
Mulher	19.532	19.090	18.836	18.676

Fonte: [15].

Tabela 6. Referente a pessoas de 05 a 17 anos que realizam atividades e/ou não.

Tipos atividades	2016	2017	2018	2019
Realizam apenas atividade econômica	1.664	1.503	1.529	1.432
Realizam apenas atividade de autoconsumo	552	578	521	463

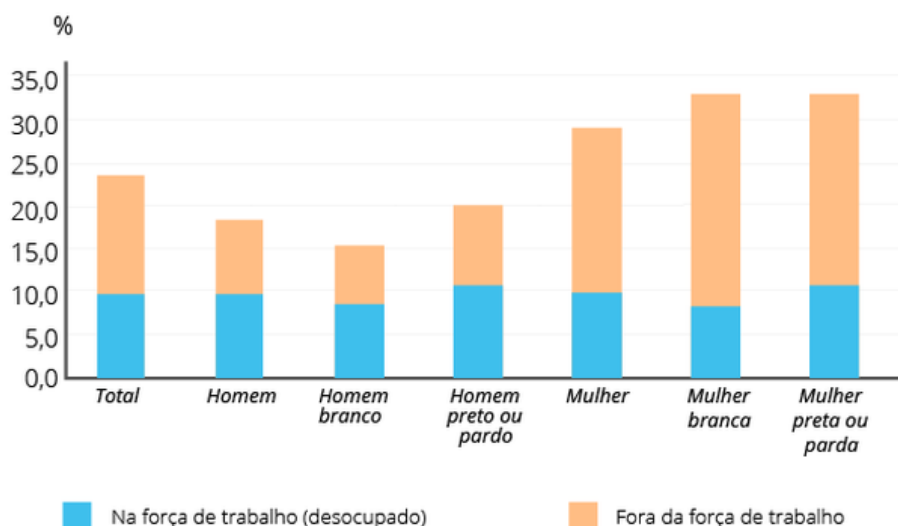
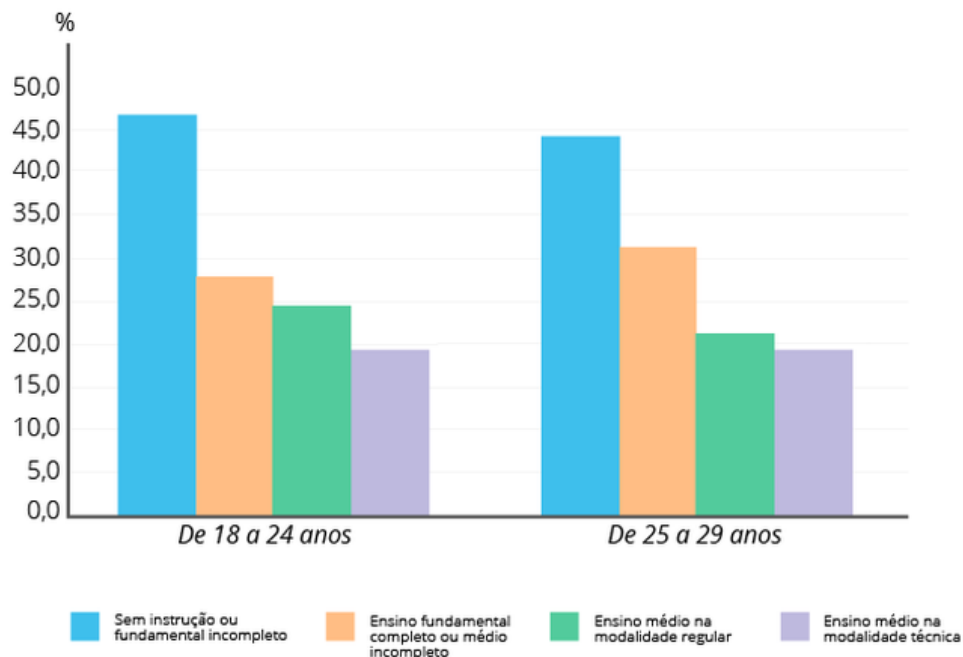
Realizam atividade econômica e autoconsumo	158	128	115	108
Não realizam atividade econômica e nem autoconsumo	37.550	37.026	36.517	36.279

Fonte: [16].

Importante destacar que o Indicador 8.6.1 considerado como fonte de informação para o percentual de jovens de 15 a 24 anos, apresenta tão somente informações sobre a faixa etária de 05 a 17 anos e no site do PNAD contínua um alerta sobre a utilização dos dados, pois são estatísticas experimentais.

Em outra fonte de informação do site [17].

Figura 3. Jovens que não trabalham e nem estudam.



Fonte: [17].

IPEA/BRASIL: Alcançar uma redução de 3 pontos percentuais até 2020 e de 10 pontos percentuais até 2030 na proporção de jovens que não estejam ocupados, nem estudando ou em formação profissional [14].

Meta 8.7 - Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

Indicador 8.7.1. - Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidos no trabalho infantil, por sexo e idade (Considerado em análise/construção), entretanto no site [16] é importante destacar o número de crianças e adolescentes que realizam outra atividade como afazeres doméstico e/ou cuidados de pessoas.

Tabela 7. Referente a pessoas de 05 a 17 anos que realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas 2016 a 2019.

Atividade	2016	2017	2018	2019
Realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas	20.036	20.229	20.216	19.832
Não realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas	19.886	19.006	18.465	18.450
Total	39.923	39.235	38.681	38.281

Fonte: IBGE[16], [18]-PNAD contínua 2016 a 2019

Tabela 8. Referente a pessoas de 05 a 17 anos que realizam afazer domésticos e/ou cuidados de pessoas por faixa etária – 2016 a 2019.

	2016	2017	2018	2019
Realizam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas				
De 05 a 09 anos	3.602	3.731	3.673	3.742
De 10 a 13 anos	6.604	6.559	6.668	6.481
De 14 a 15 anos	4.710	4.597	4.721	4.683
De 16 a 17 anos	5.120	5.342	5.153	4.928
TOTAL	20.036	20.229	20.216	19.832

Fonte: IBGE[16], [18] -PNAD contínua 2016 a 2019

IPEA/BRASIL: Até 2025 erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas [14].

Meta 8.8 - Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários

Indicador 8.8.1 - Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais, por sexo e situação de migração

Indicador 8.8.2 - Nível de conformidade nacional dos direitos trabalhistas (liberdade de associação e negociação coletiva) com base em fontes textuais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e legislação nacional, por sexo e situação de migração (No site [19] o indicador está listado em análise/construção)

IPEA/BRASIL: Reduzir o grau de descumprimento da legislação trabalhista, no que diz respeito ao registro, às condições de trabalho, às normas de saúde e segurança no trabalho, com ênfase nos trabalhadores em situação de vulnerabilidade [14].

Meta 8.9- Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

Indicador 8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação, no site considerado **sem dados**.

IPEA/BRASIL: Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais [14].

Meta 8.10- Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos

Indicador 8.10.1 - (a) Número de agências bancárias por 100 000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100 000 adultos

Tabela 9. Número de agências bancárias por 100.000 adultos (em %).

	2016	2017	2018	2019
Agências bancárias por 100.000 adultos	14,30	13,20	12,90	12,30
Caixas atendimento e outros por 100.000 adultos	113,10	108,70	107,30	103,30

Fonte: [20].

OBS: considerando-se a população de 15 anos ou mais de idade.

Indicador 8.10.2 - Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro

Tabela 10. Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro (em %).

	2016	2017	2018	2019
Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro (em %)	86,50%	87,50%	89,40%	91,40%

Fonte: [21].

IPEA/BRASIL: Expandir de forma sustentável o acesso aos serviços bancários e financeiros para todos [14].

8.a - Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos

Indicador 8.a.1 - Compromissos e desembolsos no âmbito da Iniciativa de Ajuda ao Comércio, considerado no site em análise/construção.

IPEA/BRASIL: Não aplicável ao Brasil.

8.b - Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [14].

Indicador 8.b.1 - Existência de uma estratégia nacional desenvolvida e operacionalizada para o emprego dos jovens, como estratégia distinta ou como parte de uma estratégia nacional para o emprego, também no site [19], **considerado em análise/construção.**

OBS: Importante destacar que o site foi acessado em 21/07/2021, portanto a meta 8.b estipulada não foi cumprida ou com constam ações dispersas em órgãos diversos.

IPEA/BRASIL: Até 2020, desenvolver e operacionalizar um plano nacional de promoção de trabalho digno para juventude, tendo como marcos referenciais: I) a Agenda Nacional de Trabalho Decente para a juventude; II) o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente; e III) o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho (OIT) [14].

A tradução de tantas informações só pode ser explicada como falta de empenho do governo brasileiro na atualização e sistematização das informações para poder estabelecer ações mais efetivas na busca do cumprimento de tão importante Objetivo do Desenvolvimento Sustentável: trabalho decente e crescimento econômico.

POÇOS CIDADE SUSTENTÁVEL – uma análise

Poços de Caldas participa desde 2013 do Programa Cidades Sustentáveis e em 2017 foi elaborado pelo Comitê Municipal do “Programa Cidade Sustentável”, o Plano de Metas, publicado no Diário Oficial do município em março de 2017. Os integrantes são representantes de diversos setores, associações e de órgãos públicos.

O Comitê Municipal “Programa Cidade Sustentável”[22] elencou 140 indicadores a serem desdobrados a partir dos 12 eixos temáticos: Ação local para a saúde; Bens naturais comuns; Consumo e produção responsável; Cultura para a sustentabilidade; Do local para o global; Economia Local, dinâmica, criativa e sustentável; Educação para a Sustentabilidade e qualidade de vida; Equidade, justiça social e cultura da paz; Governança; Gestão local para a Sustentabilidade; Melhor mobilidade, menos tráfego e Planejamento e desenho Urbano.

Dentro do eixo “Economia local, dinâmica, criativa e sustentável” que foi referendado pelo Comitê o ODS 8, foram levantados os indicadores apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. Indicadores do eixo 8.

Objetivo (ODS)	Nome do objetivo (ODS)	Eixo PCS	Indicador	Descrição
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável	Desemprego	Taxa média de desemprego no município
			Divulgação de indicadores de sustentabilidade para o turismo	Divulgação de indicadores de sustentabilidade com informações de

				interesse turístico
--	--	--	--	---------------------

Fonte: [22].

Os dados do CAGED (2016 a 2019) sinalizaram uma evolução do emprego em Poços de Caldas, considerando os seguintes setores: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária:

Tabela 12. Referente a evolução do emprego em Poços de Caldas de 2016 a 2019, com ajustes**

ANO	Admissões	Demissões	Saldo total	Variação percentual
2016	19.607	20.370	-763	-1,53%
2017	20.127	19.949	+178	0,36%
2018	21.284	21.401	-117	-0,23%
2019	21.918	21.218	+700	1,39%

Fonte: [23].

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Tabela 13. Referente aos setores que mais admitiram/demitiram em Poços de Caldas de 2016 a 2019.

Ano	Setores que mais Admitiram	Setores que mais Demitiram
2016	Administração Pública 178 *demais setores demitiram	Construção civil..... -392 Comércio..... -231 Agropecuária..... -125
2017	Serviços..... 234 Agropecuária..... 87 Comércio..... 08	Construção civil..... -78 Indústria de transformação..... -55 Extração mineral=..... -12
2018	Construção civil..... 361 Comércio..... 117	Indústria de transformação..... -467

	Administração Pública.....78	Serviços..... -163 Agropecuária -20
2019	Serviços..... 546 Indústria de transformação..... 531 Comércio 79	Construção civil -496 Serviços industriais de utilidade pública..... -14 Agropecuária..... -14

Fonte: [23].

*Consideramos somente os 3 setores que mais admitiram e demitiram, mas as tabelas por setores de atividades vão estar nos anexos do Boletim.

Os dados de 2020 ainda não estão disponíveis no site utilizado como fonte e conforme determina a Medida Provisória nº 870/2019, o Ministério do Trabalho passou a integrar o Ministério da Economia. Portanto, outra perspectiva para analisarmos é acompanhar a evolução dos dados pela Justiça do Trabalho.

Poços de Caldas, conforme site do IBGE, ainda apresenta os seguintes dados

Tabela 14. da população ocupada e ocupada assalariada

Ano	Pessoal ocupado	Ocupado assalariado
2017	55.723	47.139
2018	55.583	47.123
2019	58.168	49.278

Fonte: [24].

A população ocupada refere-se a as pessoas em idade e condições físicas para trabalhar que possuem algum ofício, em determinado período de referência (normalmente um ano) sendo esse ofício remunerado, não remunerado, por conta própria ou como empregador. Os ocupados assalariados possuem vínculo empregatício formal.

O salário médio mensal dos trabalhadores de 2017 a 2019 foi de 2,4 salários mínimos e com 29% da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo [24].

Mas qual o tamanho da “economia” de Poços de Caldas?

Poços de Caldas tem uma população estimada de 168.641 pessoas [24], no último Censo de 2010 eram 152.435 pessoas. Mostra-se urgente a efetivação do Censo de 2021 para validação dos números corretos.

Em 2010 o município apresentava um índice de Desenvolvimento Humano de 0,779, considerado alto, pois foi criado para contrapor o PIB per capita como única medida econômica, já que o IDH [25] considera ainda a educação e a saúde da população.

Devido a falta do Censo Demográfico, problema que se arrasta por falta de um orçamento justo federal, é imprescindível o estudo sobre o mercado de trabalho para mulheres,

deficientes: físicos, auditivos e outros; e sob a ótica racial e sexual. Além de levantamentos sobre o trabalho na zona urbana e rural.

Começamos pelo PIB- Produto Interno Bruto que representa a soma de toda a produção de bens e serviços finais durante um ano

Tabela 15. PIB a preços correntes / **Série revisada** (Unidade: R\$ x1000)

Ano	PIB- Poços de Caldas	PIB per capita*
2016	6.123.489,54	37.131,86
2017	6.368.085,85	38.342,33
2018	7.645.804,45	46.028,28

Fonte: [24].

*PIB per capita é conceituado como o valor agregado por pessoas, em moeda corrente e a preços de mercado, dos bens e serviços finais produzidos no país, em determinado ano.

E veja como as atividades econômicas contribuem para a formação do PIB:

Tabela 16. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada/ Atividade econômica / **Agropecuária/ Indústria/ Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social/ Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social / Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes** (Unidade: R\$ x1000)

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração	Impostos líquidos
2016	71.497,89	1.481.472,43	2.840.979,83	753.203,76	976.335,63
2017	39.403,91	1.443.081,96	3.068.675,92	826.124,47	990.799,60
2018	39.433,69	1.557.943,60	3.882.217,24	886.122,96	1.280.086,96

Fonte: [24].

E quantos são os negócios em Poços de Caldas?

Tabela 17. Número de empresas e outras organizações atuantes (Unidades)

Ano	Número de empresas
2016	5.935
2017	5.996
2018	5.929
2019	6.409

Fonte: [26].

Em março de 2020 a pandemia do Coronavírus praticamente paralisou a economia nacional, esperava-se que fosse um surto passageiro, mas as condições de enfrentamento à pandemia pelo governo federal atrasaram as compras de vacinas e somente este ano a população começou a receber as doses. Espera-se que até o final de 2021, toda a população possa estar imunizada, permitindo a retomada dos diversos setores.

POÇOS DE CALDAS – PROJETOS DENTRO DO ODS 8

Para avaliarmos as ações da Prefeitura Municipal dentro das metas propostas pelo ODS 8 realizou-se um levantamento dos projetos/programas concluídos ou em fase de conclusão, iniciados ou por iniciar.

Não foram encontrados os indicadores de cumprimento das metas dos projetos/programas e de dados quantitativos que possam ser compilados nesse Boletim.

Tabela 18. Resumo dos Programas referentes as metas do ODS 8.

METAS ODS 8	Programas	Fonte
<p>8.3. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros</p>	<p>Poços 4.0 – Poços Tech</p> <p>Plano de Atração Industrial para Poços</p> <p>Criação de comissão para integração dos eixos (comércio, indústria e agronegócios)</p> <p>Campanha de incentivo ao consumo local</p> <p>Incentivo para a comercialização de produtos locais</p> <p>Terminal de cargas rodoferroviário</p> <p>De Poços para o mundo</p> <p>Incentivo para comercialização de produtos rurais da cidade.</p> <p>Criação do banco de conhecimento para qualificar o empresário</p> <p>Regularização dos feirantes e empreendedores</p> <p>Fomento da Produção orgânica</p> <p>Poços para Poços</p> <p>Poços Juro Zero</p> <p>Exporta Poços</p>	
<p>8.7. Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.</p>	<p>A pesquisa realizada na Internet apontou 3 casos: de uma empresa de grande porte em 2015 de uma construtora no Jardim Botânico em 2016 e de um restaurante em 2018</p>	<p>[27],[28],[29].</p>
<p>8.9. Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera</p>	<p>Plano de Comunicação e divulgação de Poços de Caldas</p>	

<p>empregos, promove a cultura e os produtos locais.</p>	<p>Campanha de Valorização dos artistas Poços-Caldenses</p> <p>Selo Vulcânico/ Fair Trade</p> <p>Turismo de Aventura (Bicicleta)</p> <p>Turismo Rural</p> <p>Estímulo gastronômico fora dos hotéis</p> <p>Definição e estratégia da marca "Poços de Caldas"</p> <p>Melhoria de estrutura na atratividade dos pontos turísticos</p> <p>Novo Plano Municipal de Turismo</p> <p>Poços Cultural- Investir em cultura é um bom negócio</p> <p>Divulgação nacional e internacional (em andamento)</p> <p>Fomentar roteiro rurais (em andamento)</p> <p>Plano de reativação do trem turístico e cultural</p> <p>Parque Municipal da Serra de São Domingos (criação de logomarca e identificação visual- em andamento)</p> <p>Turismo em Cena</p> <p>Observatório Astronômico</p> <p>Profissionalização dos guias de turismo</p>	
<p>8.b. Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho.</p>	<p>Projeto Poços Promove</p> <p>Feira do Jovem Empreendedor</p> <p>Projeto Poços Fácil</p> <p>TV WEB e Projeto de Formação em Tecnologia Audiovisual</p>	<p>[30], [31],[32],[33]</p>
<p>Medida emergencial</p>	<p>Recupera Poços: Auxílio emergencial Municipal</p>	<p>[34]</p>

Fonte: Própria.

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO – COMO RESOLVER ESSA EQUAÇÃO?

Segundo a Organização Internacional do Trabalho [21], o trabalho decente é o ponto de convergência dos quatro objetivos estratégicos:

1. o respeito aos direitos no trabalho, especialmente aqueles definidos como fundamentais (liberdade sindical, direito de negociação coletiva, eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação e erradicação de todas as formas de trabalho forçado e trabalho infantil);
2. a promoção do emprego produtivo e de qualidade;
3. a ampliação da proteção social;
4. e o fortalecimento do diálogo social.

O Pacto Mundial para o Emprego (2009) [4] preconizava para os países saírem da crise de 2008 [4]:

“1. A crise econômica global e suas consequências significam que o mundo está confrontado

a uma perspectiva de aumento prolongado do desemprego e agravamento da pobreza e da desigualdade. Normalmente, a retomada do emprego se faz somente muitos anos após a recuperação econômica. Em alguns países, a simples recuperação de níveis do emprego anteriores não será suficiente para contribuir de maneira eficaz à construção de economias fortes, nem para concretizar o trabalho decente para mulheres e homens. 2. As empresas e o emprego estão desaparecendo. Encontrar uma solução para essa situação deve fazer parte de uma resposta global. 3. O mundo deve fazer melhor.”

E diante da pandemia do Coronavírus nos parece muito atual e necessário que comecemos a repensar, refazer e a reaprender de forma dialógica as prováveis saídas para a situação econômica e social.

Não existe uma saída única com resultados absolutamente corretos. Cada país, cada estado e município, têm diferentes características e maneiras de enfrentamento, mas acima de tudo estão as pessoas. Os números podem nos orientar para as mudanças que devem ser feitas, porém as decisões de o quê, como, onde e porque, exigem a participação e a colaboração de todos: governo, em qualquer instância, dos empresários, dos trabalhadores e da sociedade civil.

Esse Boletim não esgota o assunto, é preciso rever a representação sindical no Brasil, ao mercado interessa a livre negociação, mas sabemos também que existe uma hierarquização do trabalho que exige mão de obra qualificada (emprego nobre), com salários elevados em contrapartida temos os empregos precários, o trabalho informal e até o ilegal. É importante destacar a “uberização do trabalho”, que como uma resposta ao desemprego e criado pelas plataformas virtuais de serviços, tem precarizado as relações de trabalho, pois não mantém vínculos empregatícios, garantia de direitos, e ainda traz a falácia de “você ser empreendedor”. O trabalhador acaba recebendo somente entre 20 a 30% pelo trabalho e o restante vai para as plataformas.

Figura 4. “uberização do trabalho”.



Fonte: imagem da internet.

Dowbor (2006)[2] explica que essa hierarquização não acabou ainda, ocorre diante de nós e isso “implica que alternativas propostas não podem se resumir à política de qualificação, por exemplo, para resgatar a empregabilidade individual. Cada nível desta hierarquia constitui dinâmicas coerentes e articuladas, e a reconstrução passa pela geração de dinâmicas integradas de inserção econômica, social, cultural e política.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as metas do ODS 8 sejam efetivamente aplicadas são necessárias as políticas locais integradas, a participação do Terceiro Setor, novas dinâmicas organizacionais e me atrevo a contribuir com as propostas da Economia de Comunhão, Economia Solidária e a Economia de Francisco.

Alguém pode argumentar: mas tanto estudo resolve a questão? E respondo sem sombra de dúvidas: pode não ser agora, nem atingir a todos, mas o mundo dos negócios está mudando, você já ouvir falar das empresas de governança social, sustentável e ambiental (ESG)? Existem empresários e até investidores que avaliam social e eticamente como investir/aplicar. Não seremos a sociedade de anjos, mas podemos e temos de ser uma sociedade solidária e podemos fazer melhor!

Fica aqui ainda a contribuição do “V Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil”[35] (2021):

1. Realizar Reforma Tributária progressiva, com impostos sobre grandes fortunas, o capital, a distribuição de lucros e dividendos e as operações financeiras nos mercados de capitais;
2. Garantir acesso à proteção social para trabalhadores/as informais, via sistema universal de segurança social, e criar um fundo de amparo ao desemprego para os informais, autônomos e Microempresários Individuais (MEI);
3. Proibir as demissões sem justa causa em contexto de pandemia e estabelecer um plano nacional de garantia de renda durante crises, principalmente para pessoas com incapacidades;

4. Fornecer as devidas proteções aos trabalhadores e trabalhadoras considerados essenciais durante a pandemia da Covid-19 para garantir sua segurança;

5. Reconhecer vínculo empregatício para quem presta serviços via aplicativos e obrigar as agências e plataformas à formalização da relação de emprego;

6. Lançar um plano nacional de contratação nas áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável, cancelar o congelamento de concursos na função pública e capacitar jovens e pessoas desempregadas nas áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável (economia verde, tecnologias, saúde etc.);

7. Revogar a Reforma Trabalhista de 2017 e aplicar a Lei Complementar 150/2015 e a Convenção 189 da OIT sobre trabalho decente para trabalhadoras domésticas;

8. Promover o maior acesso à escolarização, formação técnica--profissional e ensino superior para toda a população, com bolsas de estudo, revogando os cortes no orçamento da educação nacional;

9. Fortalecer serviços de atendimento e cuidado às crianças, pessoas idosas e com deficiência para facilitar a conciliação trabalho-vida familiar;

10. Tornar obrigatória a introdução de licença paternidade e parental nas empresas para permitir participação dos homens nos cuidados familiares e no trabalho doméstico e contribuir para reduzir a sobrecarga da maternidade;

11. Estimular a co-criação e disseminação de instituições de crédito e poupança comunitária para assegurar o acesso das pessoas de baixa renda a recursos financeiros [35].

REFERÊNCIAS

- [1] Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos/empregoEtrabalho.htm>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [2] L. DOWBOR, O que acontece com o Trabalho? São Paulo: Editora Senac, 2006.
- [3] Y. N. HARARI, 21 Lições para o século 21, 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- [4] Para superar a crise: Um Pacto Mundial para o Emprego. Disponível em: <http://www.lim.ilo.org/1/wp-content/uploads/2009/12/OIT_Pacto_Mundial_PORT_web.pdf>. Acesso em: 12/07/2021.
- [5] OIT reúne líderes internacionais para fortalecer postos de trabalho após pandemia, ONU News Perspect. Glob. Reportagens Humanas, 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754022>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [6] Disponível em: <www.odsbrasil.gov.br>. Acesso em: 12/07/2021.
- [7] E. R. A. da C. SILVA, Agenda 2030: ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, p. 546, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf>. Acesso em: 12/07/2021.
- [8] Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqb03.htm>>. Acesso em: 20/07/2021.

- [9] Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador821>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [10] Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador851>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [11] Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [12] Disponível em:< <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [13] Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador852>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [14] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Plano Nacional de Trabalho Decente. Gerar Trabalho Decente para Combater a Pobreza e as Desigualdades Sociais. 2010. Disponível em:<https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_226249.pdf>. Acesso em: 15/07/2021.
- [15] Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador861>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [16] Disponíveis em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?edicao=29652&t=sobre>>;<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>;<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?edicao=28243&t=o-que-e>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [17] Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/aumentou-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [18] Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [19] Objetivos do Desenvolvimento, 2015. Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=8>>
- [20] Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador8101>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [21] Disponível em:<<https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador8102>>. Acesso em: 12/07/2021.
- [22] Disponível em:<<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-plano-de-metas-programa-cidades-sustentaveis/>>. Acesso em: 21/07/2021.
- [23] Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php>. Acesso em: 12/07/2021.
- [24] Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>>. Acesso em: 15/07/2021.

[25] Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 15/07/2021.

[26] Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/pesquisa/19/29761?tipo=grafico&indicador=29762>>. Acesso em: 15/07/2021.

[27] Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/03/empresa-e-condenada-pagar-r-5-milhoes-por-suposto-trabalho-escravo.html>>. Acesso em: 10/07/2021.

[28] Disponível em: <<https://www.pocosja.com.br/2017/10/25/pocos-esta-na-lista-suja-do-trabalho-escravo/>>. Acesso em: 10/07/2021.

[29] Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/seita-triplicou-numero-de-fieis-em-situacao-de-trabalho-escravo-em-tres-anos-diz-pf.ghtml>>. Acesso em: 10/07/2021.

[30] Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/pocos-promove-insere-jovens-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 09/07/2021.

[31] Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/feira-do-jovem-empreeendedor-sera-realizada-em-novembro/>>. Acesso em: 09/07/2021.

[32] Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/painel-desenvolvimento/ver_noticia.php?cod=15>. Acesso em: 09/07/2021.

[33] Disponível em: <<reg://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/tv-web-e-projeto-de-formacao-em-tecnologia-audio-visual-sao-lancados-em-pocos/>>. Acesso em: 09/07/2021.

[34] Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/recupera-pocos-cadastramento-para-auxilio-emergencial-municipal-comeca-nesta-quinta-feira-15/>>. Acesso em: 06/07/2021.

[35] Disponível em: <<https://artigo19.org/2021/07/12/21663/>>. Acesso em: 06/07/2021.

“O trabalho enobrece o homem. O emprego, nem sempre.” MAX WEBER